

**1ª
SÉRIE**

CANAL SEDUC-PI1



PROFESSOR (A):

**MAC
DOWELL**



DISCIPLINA:

FILOSOFIA



AULA Nº:

01



CONTEÚDO:

**PERÍODO ANTROPOLÓGICO:
OS SOFISTAS E SÓCRATES**



TEMA GERADOR:

**PAZ NA
ESCOLA**



DATA:

04/05/2020

TEMA CENTRAL DE ESTUDO: A NATUREZA

CONCLUSÕES: Começa-se a levantar a **distinção** entre **verdade e aparência**.

Período Pré-Socrático (VII-V a.C)

Escola Jônica: em busca do “arché”.

Tales, Anaximando e Anaxímenes.

Pitagóricos: os números.

Pitágoras e Filolau de Crotona.

Escola Eleata: reflexões sobre o mundo.

Parmênides, Heráclito e Zenão.

Escola da Pluralidade: movimento.

Empédocles, Anaxágoras e os Atomistas.

CONCLUSÕES

A importância desses pensadores não se deve tanto às suas respostas particulares, mas sim ao fato de que foram os primeiros a buscar resolver racionalmente a questão da Natureza última das coisas e a afirmar que a origem da Natureza está nela mesma.

1. (UEL 2003) “Tales foi o iniciador da filosofia da physis, pois foi o primeiro a afirmar a existência de um princípio originário único, causa de todas as coisas que existem, sustentando que esse princípio é a água. Essa proposta é importantíssima... podendo com boa dose de razão ser qualificada como a primeira proposta filosófica daquilo que se costuma chamar civilização ocidental.” (REALE, Giovanni. História da filosofia: Antigüidade e Idade Média. São Paulo: Paulus, 1990. p. 29).

A filosofia surgiu na Grécia, no século VI a.C. Seus primeiros filósofos foram os chamados pré-socráticos. De acordo com o texto, assinale a alternativa que expressa o principal problema por eles investigado.

- a) A ética, enquanto investigação racional do agir humano.
- b) A estética, enquanto estudo sobre o belo na arte.
- c) A epistemologia, como avaliação dos procedimentos científicos.
- d) A cosmologia, como investigação acerca da origem e da ordem do mundo.
- e) A filosofia política, enquanto análise do Estado e sua legislação.

2. (ENEM 2015) A filosofia grega parece começar com uma ideia absurda, com a proposição: a água é a origem e a matriz de todas as coisas. Será mesmo necessário deter-nos nela e levá-la a sério? Sim, e por três razões: em primeiro lugar, porque essa proposição enuncia algo sobre a origem das coisas; em segundo lugar, porque o faz sem imagem e fabulação; e, enfim, em terceiro lugar, porque nela, embora apenas em estado de crisálida, está contido o pensamento: *Tudo é um*. (NIETZSCHE, F. Crítica moderna. In: Os pré-socráticos. São Paulo: Nova Cultural, 1999). O que, de acordo com Nietzsche, caracteriza o surgimento da filosofia entre os gregos?

- a) O impulso para transformar, mediante justificativas, os elementos sensíveis em verdades racionais.
- b) O desejo de explicar, usando metáforas, a origem dos seres e das coisas.
- c) A necessidade de buscar, de forma racional, a causa primeira das coisas existentes.
- d) A ambição de expor, de maneira metódica, as diferenças entre as coisas.
- e) A tentativa de justificar, a partir de elementos empíricos, o que existe no real.

A REVIRAVOLTA ANTROPOLÓGICA: OS SOFISTAS E SÓCRATES

Saímos do período pré-socrático ou cosmológico (séc. VI a.C.) e, agora, entramos no período socrático ou antropológico (séc. V a.C.). Houve um deslocamento do eixo da reflexão filosófica da ***physis*** e do cosmo para o homem e a sociedade. Os principais motivos para esse deslocamento são um esgotamento temático, ou seja, o debate sobre a ***physis*** se exauriu e uma mudança no contexto econômico-político-social-cultural que tinha se alterado, enormemente, com a agonia da aristocracia grega.

A DEMOCRACIA:

Teve grande importância para o futuro da filosofia

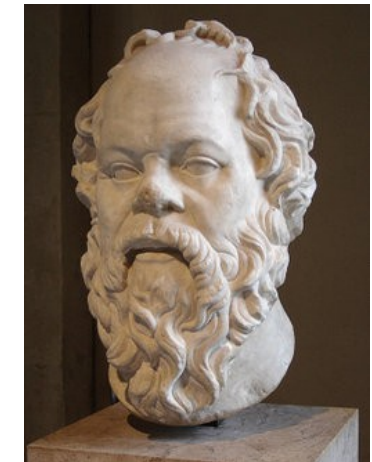
- Igualdade e direito perante as leis e participação do governo;
- Opinião e expressão ativa nas discussões e tomadas de decisões.



Período Socrático ou antropológico

A FILOSOFIA INVESTIGA AS QUESTÕES HUMANAS

- ✂ O ideal da educação é a formação do cidadão;
- ✂ Os Sofistas (primeiros filósofos) surgem como mestres de oratória ou retórica;
- ✂ Sócrates com a filosofia “conhecer-se a si mesmo”.



O desenvolvimento da democracia em Atenas e a prática das discussões públicas sobre assuntos de interesse dos cidadãos, levaram ao surgimento dos sofistas.

Os Sofistas negam a possibilidade de um conhecimento verdadeiro e enfatizam o uso da retórica e das técnicas de persuasão:

A verdade de um discurso estaria na sua adequação a um fim desejado.

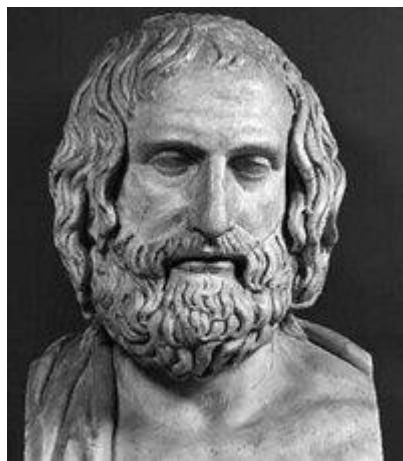
OS SOFISTAS – Eram sábios da Grécia antiga (séc. V a.C.) que ensinavam, mediante pagamento, cultura geral grega e a arte de argumentar (retórica). A palavra *sofista* deriva do grego **sophistés**, que significa sábio. Possui, portanto, um sentido extremamente positivo. Todavia, sobretudo por causa de alguns filósofos posteriores, principalmente Platão e Aristóteles, o termo assumiu um significado depreciativo.

PRINCIPAIS TEMAS DOS SOFISTAS:

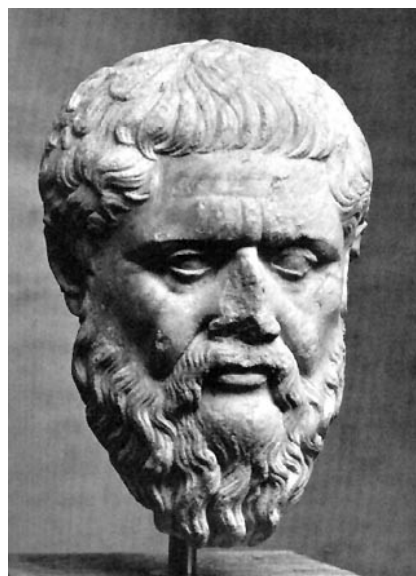
- Relativismo: não existem verdades absolutas.
- Subjetivismo: a verdade é a verdade de cada um.
- Redução do conhecimento à opinião.
- A linguagem: torna verdadeiros os argumentos através da argumentação.
- Todas as coisas são convenções (**nomos**).

3. (UESPI) A construção da história requereu lutas contra as dificuldades naturais e grande capacidade de invenção. Muitas reflexões filosóficas foram importantes para pensar a condição da cultura. OS SOFISTAS CONTRIBUÍRAM COM ESSAS REFLEXÕES, QUANDO:

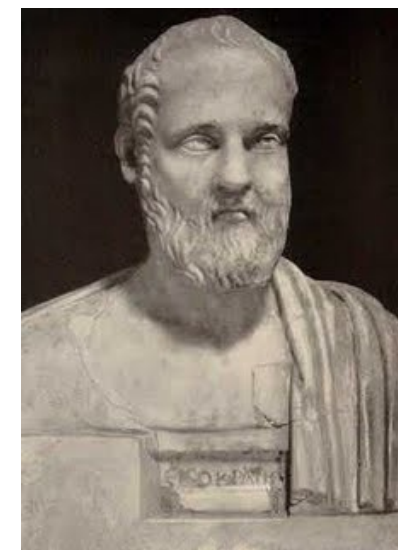
- A) defenderam o relativismo, mostrando as impossibilidades para se chegar à verdade universal.
- B) confirmaram as teorias políticas de Sócrates, ressaltando o valor da república democrática.
- C) seguiram os ensinamentos do cristianismo, fundando uma religião sem rituais e hierarquias.
- D) ampliaram as dimensões da filosofia platônica, afirmando a força do idealismo estético para a arte.
- E) criticaram as idéias de Aristóteles, embora aceitassem suas reflexões sobre os fundamentos da verdade.



Protágoras de Abdera



Górgias



Isócrates



Hípias

**1ª
SÉRIE**

CANAL SEDUC-PI1



PROFESSOR (A):

**MAC
DOWELL**



DISCIPLINA:

FILOSOFIA



AULA Nº:

01



CONTEÚDO:

**PERÍODO ANTROPOLÓGICO:
OS SOFISTAS E SÓCRATES**



TEMA GERADOR:



DATA:

11/05/2020

Os Sofistas eram mestres da oratória (arte de bem falar) que ensinavam a arte da persuasão (persuadir é fazer crer, induzir, convencer). Viajavam por toda a Grécia ensinando Filosofia, mediante pagamento, mas seu principal ofício era ensinar como argumentar em público e como driblar a opinião adversária. O importante, para os sofistas, era *ganhar uma discussão*, independentemente do critério utilizado.

PROGRAMA DE MEDIAÇÃO TECNOLÓGICA

4. Os sofistas, mestres da retórica e da oratória, opunham-se aos pressupostos de que as leis e os costumes sociais eram de caráter divino e universal. Deu-se assim, entre eles, o:

- A) naturalismo
- B) relativismo
- C) ceticismo filosófico
- D) cientificismo
- E) racionalismo.

Protágoras – o homem é a *medida* de todas as *coisas*, daquelas que são porque são, daquelas que não são porque não são (fr. 1, in Platone, *Teeteto*, 152a). Isso significa que a qualidade de todas as coisas depende de como o homem as vê e as julga.

I. **Medida**, são as *normas de juízo* e **coisas**, são as *experiências*.

II. Por **homem**, entenda-se o indivíduo particular, cada homem e por **coisas**, todos os objetos captados pelos sentidos.

III. Visto que tudo é relativo, não existe um verdadeiro absoluto, mas o relativo mais útil. O sábio é aquele que reconhece e escolhe esse relativo mais útil.

5. (CP II – RJ 2008) Pode-se dizer que o conjunto das idéias sofistas (tal como apresentado por Platão) se opõe ao propósito teórico dos pré-socráticos no tocante a que:

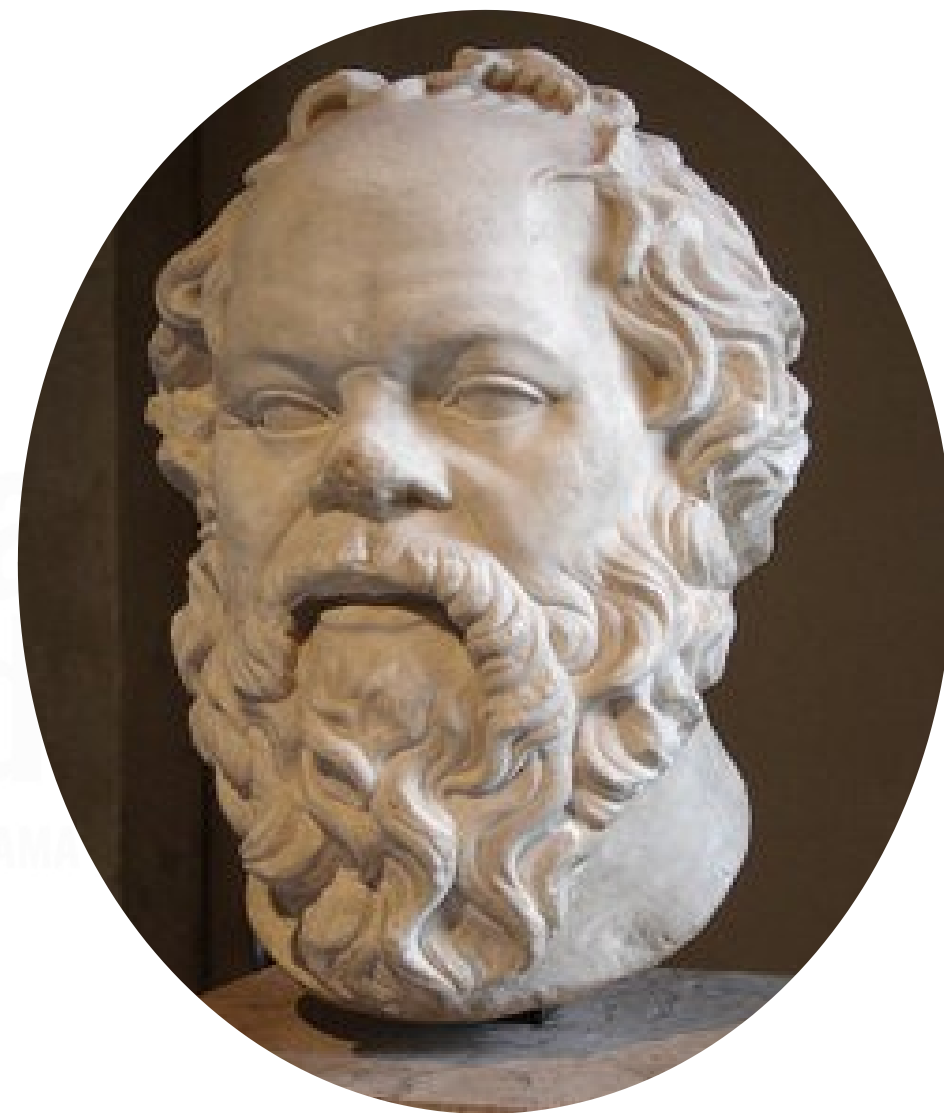
- A) os sofistas não defendem a possibilidade de verdades universais e os pré-socráticos buscam o princípio de todas as coisas
- B) os sofistas especulam sobre a origem de todas as coisas e os pré-socráticos admitem a possibilidade da verdade
- C) os sofistas investigam o *nomos* buscando saber por que tudo é como é e os pré-socráticos voltam-se para a *physis* ocupando-se com saber como o princípio perpassa o múltiplo
- D) os sofistas entendem que a linguagem representa a realidade e os pré-socráticos buscam as regras da linguagem
- E) os sofistas entendem que a linguagem representa a realidade e Sócrates busca as regras da linguagem.

CRONOLOGIA

- 480 a.C. – Derrota dos gregos em Termópilas. A frota grega esmaga a persa em Salamina.
- 470 ou 469 a.C. – *Nascimento de Sócrates*
- 449 – 429 a.C. – Governo de Péricles
- 432 – 429 a.C. – *Sócrates participa da campanha e do cerco de Potidéia*
- 431 a.C. - Começo da Guerra do Peloponeso entre Esparta e Atenas
- 428 a.C. – Nascimento de Platão
- 424 a.C. – *Sócrates participa da Batalha de Délio.*
- 404 a.C. – Capitulação de Atenas – fim da Guerra do Peloponeso.
- 404- 403 a.C. – Governo dos Trinta
- 403 a.C. – Restauração da Democracia em Atenas
- 399 a.C. - *Processo e morte de Sócrates*

SÓCRATES

(470/69 – 399 a.C.)



Com o desenvolvimento das cidades (polis) gregas, a vida em sociedade passa a ser uma questão importante.

Sócrates vive em Atenas, que é uma cidade de grande importância, nesse período de expansão urbana da Grécia, por isso, a sua preocupação central é com a seguinte questão: **como devo viver?**

As pessoas precisavam desenvolver normas de convivência para o espaço da cidade que era um fenômeno relativamente novo na história da humanidade, diferente da vida do campo, com mais agitação política, comercial e social. Nesse sentido, debatiam questões importantes para o convívio em sociedade, ex: ética, fazer o bem, virtudes, política, etc.

“Eis a missão de Sócrates, missão para a qual ele se sentiu chamado pelo oráculo de Delfos: incitar os homens a se preocuparem antes de tudo com os interesses da própria alma, procurando adquirir a sabedoria e a virtude.”

Sócrates, rebelou-se contra os sofistas, pois não tinham amor pela sabedoria, nem respeito pela verdade, defendiam qualquer idéia se fosse vantajosa.

Os sofistas ensinavam técnicas de persuasão para os jovens que aprendiam a defender a posição ou opinião. Fazendo o erro e a mentira valer tanto quanto a verdade.

**1ª
SÉRIE**

CANAL SEDUC-PI1



PROFESSOR (A):

**MAC
DOWELL**



DISCIPLINA:

FILOSOFIA



AULA Nº:

01



CONTEÚDO:

**PERÍODO ANTROPOLÓGICO:
OS SOFISTAS E SÓCRATES**



TEMA GERADOR:



DATA:

18/05/2020

Toda a sua filosofia é exposta em **diálogos críticos** com seus interlocutores.

Sócrates andava pela cidade (feiras, mercados, praças, prédios públicos, etc.) e debatia com as pessoas interessadas sobre assuntos referentes a vida em sociedade.

O conteúdo dos diálogos chegou até nós por meio de seus discípulos, especialmente de Platão, pois Sócrates não deixou nada escrito.

Para viver bem (de acordo com a virtude) é preciso ser sábio.

Como atingir a sabedoria???

Para Sócrates a sabedoria é fruto de muita investigação que começa pelo conhecimento de si mesmo.

Segundo ele, deve-se seguir a inscrição do templo de Apolo: *conhece-te a ti mesmo*.

À medida que o homem se conhece bem, ele chega à conclusão de que não sabe nada.

Para ser sábio, é preciso confessar, com humildade, a própria ignorância. Só *sei que nada sei*, repetia sempre Sócrates.

Refletindo sobre a frase “sei que nada sei”, chega-se à conclusão que quanto mais conhecimento o homem adquire, menos respostas exatas são encontradas, surgindo assim novas dúvidas.

6. (UFU 2007) O trecho seguinte, do diálogo platônico Górgias, refere-se ao modo de filosofar de Sócrates. “Assim, Cálicles, desmanchar o nosso convênio e te desqualificas para investigar comigo a verdade, se externares algo com tua maneira de pensar” (PLATÃO. Górgias).

Marque a alternativa que expressa corretamente o procedimento empregado por Sócrates.

A) A base da filosofia socrática é a procura da perfeição da alma, mediante o exame de si mesmo e dos concidadãos, que é a condição da excelência moral. A refutação socrática é, sobretudo, um modo de testar a verdade da excelência da vida.

B) A base da filosofia socrática é a procura da verdade acerca do conhecimento da Natureza e da maneira de pensar sobre os princípios racionais que governam o cosmos a partir do conhecimento acumulado pelos filósofos anteriores.

C) A base da filosofia socrática é a refutação, a partir de um convênio em busca da verdade, de todas as proposições de seus interlocutores com o intuito de demonstrar que o conhecimento das questões morais é impossível.

D) A base da filosofia socrática é a educação mediante os discursos políticos e jurídicos encenados nos tribunais atenienses. Sócrates parte das proposições dos adversários para encontrar um discurso oposto que seja retoricamente persuasivo.

IDEIAS CENTRAIS

- a) Em franca oposição aos sofistas, Sócrates afirma que existem sim verdades absolutas (universais).
- b) O homem é a sua alma e a alma é o eu consciente e a sede do conhecimento.
- c) A virtude é conhecimento. Só o sábio é feliz. A consciência de não saber é pré-requisito essencial para se iniciar um percurso de busca capaz de levar o homem ao autoconhecimento. O sábio reconhece: *só sei que nada sei*.
- d) A supremacia da *racionalidade* (autodomínio: conhece-te a ti mesmo) sobre a *animalidade*.
- e) A felicidade consiste em alcançar o conhecimento.

**1ª
SÉRIE**

CANAL SEDUC-PI1



PROFESSOR (A):

**MAC
DOWELL**



DISCIPLINA:

FILOSOFIA



AULA Nº:

01



CONTEÚDO:

**PERÍODO ANTROPOLÓGICO:
OS SOFISTAS E SÓCRATES**



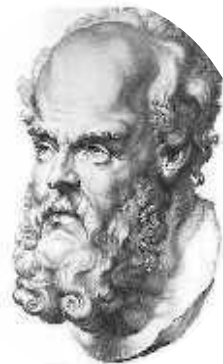
TEMA GERADOR:



DATA:

25/05/2020

O MÉTODO SOCRÁTICO



Sócrates não deixou nada escrito, Ele ensinava nas ruas e praças de Atenas. Dessa forma se dirigia ao homem individual.

O diálogo socrático é uma técnica desenvolvida paralelamente à prática filosófica.

Seu método consistia em um jogo de perguntas e respostas. A prática de hoje comum de um aluno perguntar e o professor responder é contrária ao método Socrático. Nesse método, o professor é quem pergunta; e com as perguntas certas ele impelia ao conhecimento.

Maiêutica: método para chegar ao conhecimento.

Para Sócrates o papel do filósofo fazer com que as pessoas chegassem ao conhecimento e para isso criou a maiêutica.

Sócrates tinha um método de diálogo para levar o seu interlocutor (pessoas com quem estava debatendo) a perceber por si só sua própria ignorância sobre os assuntos tratados.

Por meio da **ironia**, fazendo perguntas e respondendo as perguntas com outras perguntas, levava o interlocutor a cair em contradição, Sócrates o conduzia a confessar a própria **ignorância**.

Uma vez confessada a ignorância, o interlocutor estaria disposto a percorrer o caminho da verdade.

7. (IFRS 2010)

Sócrates inaugura o período clássico da filosofia grega, também chamado de período antropológico. O problema do conhecimento passou a ser uma problemática central na filosofia socrática, pois "a briga" de Sócrates com os sofistas tinha por objetivo resgatar o amor pela sabedoria e a valorização pela busca da verdade.

Nesse contexto, Sócrates inaugura seu método que se fundamenta em dois princípios básicos, que são:

- A) A indução e dedução das verdades lógicas.
- B) A doxa e o lógos convergindo para o conceito racional.
- C) A ironia e a Maiêutica enquanto caminhos para conhecer a verdade através do auto-conhecimento (conhecer-te a ti mesmo).
- D) O diálogo e a dúvida dialética.
- E) A amizade e a justiça social.

Quando se diz que a maiêutica é a arte de dar à luz as idéias, está se subentendendo que o conhecimento está dentro da pessoa e por meio maiêutica ela vai “parir” o conhecimento.

Para Sócrates, uma mente submetida a um interrogatório adequado seria capaz de explicitar conhecimentos que já estavam latentes na alma. Afinal, tanto para Sócrates quanto para Platão, a alma, antes de se unir ao corpo, contemplara as idéias na sua essência, no mundo das Idéias. Bastava, portanto, fazer um esforço para recordar. **Conhecer é recordar.**

A objetivo mais importante do diálogo é encontrar o conceito. Ele pergunta, por exemplo, *o que é justiça?* E, aos poucos, eliminando definições imperfeitas, ele vai chegando a um conceito mais puro, mais correto.

8. (ENEM 2015) Trasímaco estava impaciente porque Sócrates e os seus amigos presumiam que a justiça era algo real e importante. Trasímaco negava isso. Em seu entender, as pessoas acreditavam no certo e no errado apenas por terem sido ensinadas a obedecer às regras da sua sociedade. No entanto, essas regras não passavam de invenções humanas. (RACHELS, J. Problemas da Filosofia. Lisboa: Gradiva, 2009).

O sofista Trasímaco, personagem imortalizado no diálogo A República, de Platão, sustentava que a correlação entre justiça e ética é resultado de

- A) determinações biológicas impregnadas na natureza humana.
- B) verdades objetivas com fundamento anterior aos interesses sociais.
- C) mandamentos divinos inquestionáveis legados das tradições antigas.
- D) convenções sociais resultantes de interesses humanos contingentes.
- E) sentimentos experimentados diante de determinadas atitudes humanas.

9. (ENEM 2017) Uma conversação de tal natureza transforma o ouvinte; o contato de Sócrates paralisa e embaraça; leva a refletir sobre si mesmo, a imprimir à atenção uma direção incomum: os temperamentais, como Alcibíades, sabem que encontrarão junto dele todo o bem de que são capazes, mas fogem porque receiam essa influência poderosa, que os leva a se censurarem. É sobretudo a esses jovens, muitos quase crianças, que ele tenta imprimir sua orientação. (BRÉHIER, E. História da filosofia. São Paulo: Mestre Jou, 1977).

O texto evidencia características do modo de vida socrático, que se baseava na

- A) contemplação da tradição mítica
- B) sustentação do método dialético
- C) relativização do saber verdadeiro
- D) valorização da argumentação retórica
- E) investigação dos fundamentos da natureza.

10. (UNB 2012 – Adaptação Prof. Mac Dowell) No início do século XX, estudiosos esforçaram-se em mostrar a continuidade, na Grécia Antiga, entre mito e filosofia, opondo-se a teses anteriores, que advogavam a descontinuidade entre ambos. A continuidade entre mito e filosofia, no entanto, não foi entendida univocamente. Alguns estudiosos, como Cornford e Jaeger, consideraram que as perguntas acerca da origem do mundo e das coisas haviam sido respondidas pelos mitos e pela filosofia nascente, dado que os primeiros filósofos haviam suprimido os aspectos antropomórficos e fantásticos dos mitos. Ainda no século XX, Vernant, mesmo aceitando certa continuidade entre mito e filosofia, criticou seus predecessores, ao rejeitar a ideia de que a filosofia apenas afirmava, de outra maneira, o mesmo que o mito. Assim, a discussão sobre a especificidade da filosofia em relação ao mito foi retomada.

Considerando o breve histórico acima, concernente à relação entre o mito e a filosofia nascente, assinale a opção que expressa, de forma mais adequada, essa relação na Grécia Antiga.

- A) O mito é a expressão mais acabada da religiosidade arcaica, e a filosofia corresponde ao advento da razão liberada da religiosidade.
- B) O mito é uma narrativa em que a origem do mundo é apresentada imaginativamente, e a filosofia caracteriza-se como explicação racional que retoma questões presentes no mito.
- C) O mito fundamenta-se no rito, é infantil, pré-lógico e irracional, e a filosofia, também fundamentada no rito, corresponde ao surgimento da razão na Grécia Antiga.
- D) O mito descreve nascimentos sucessivos, incluída a origem do ser, e a filosofia descreve a origem do ser a partir do dilema insuperável entre caos e medida.
- E) O mito narra como e porque as coisas eram no passado remoto, e a filosofia expressa como as coisas são no presente.